AULA DE CAMPO: NECESSÁRIA OU NÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA?

Francisco Edigley Macêdo [1]

RESUMO

A Geografia tem como um dos seus principais focos de estudo as relações homem-natureza. Além da bagagem teórica adquirido em sala, faz-se necessário também o conhecimento empírico acumulado durante as práticas de campo. O presente trabalho buscou mostrar a importância da aula de campo como ferramenta na construção do conhecimento geográfico e também como uma forma de romper com os métodos tradicionais de ensino, que buscavam apenas transferir os conteúdos para os discentes, como se o que está sendo estudado fosse algo abstrato que não se materializasse no espaço vivido. Para a construção deste trabalho, além da revisão de literatura, foi realizada uma pesquisa com estudantes de geografia do ensino público, do 9º ano do ensino fundamental II, tendo como intuito descobrir se os alunos haviam realizado alguma prática de campo e se ainda se lembravam dos conteúdos trabalhados durante estas práticas. A coleta de informações foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com estudantes do 9º ano do ensino fundamental II da EEIEF Maria Yara De Brito Goncalves, os quais haviam realizado uma prática de campo para o Pontal da Santa Cruz e Museu de Paleontologia na cidade de Santana do Cariri, Ceará. Cerca de 72% dos alunos entrevistados ainda se lembravam de conceitos abordados durante a aula de campo, sobretudo, aqueles ligados à paleontologia e geomorfologia da Chapada do Araripe. Portanto, a aula de campo no ensino de Geografia, atua como um forte aliado no processo de ensino-aprendizagem, ao passo que proporciona aos discentes o contato direto com a realidade dos conteúdos estudados, proporcionando-lhes construir seus próprios conceitos, unindo as explicações do professor com os conhecimentos adquiridos durante a atividade extramuros.

Palavras-chave: Aula de Campo, Ensino de Geografia, Atividade Extramuros.

[1] Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, edigley99@gmail.com.